

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE MAUÁ

MARIA VITÓRIA GONÇALVES NOVAES

MICAELLE SOUZA CÓRDOBA DOS SANTOS

MILENE DA SILVA SANTOS

STEFANY MONTEIRO DA SILVA

VIVIAN VIANA DA SILVA

YARA DE ALMEIDA SILVA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRAS NAS ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE
MAUÁ - SP**

Mauá – SP
Junho/ 2022

MARIA VITÓRIA GONÇALVES NOVAES
MICAELLE SOUZA CÓRDOBA DOS SANTOS
MILENE DA SILVA SANTOS
STEFANY MONTEIRO DA SILVA
VIVIAN VIANA DA SILVA
YARA DE ALMEIDA SILVA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRAS NAS ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO NA CIDADE
DE MAUÁ - SP**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado a Escola Técnica
Estadual de Mauá como requisito
parcial à obtenção do título de
técnico em Administração.

Orientador do projeto:

Prof. Me. Fábio Marques de Araújo

Mauá – SP
Junho/ 2022

MARIA VITÓRIA GONÇALVES NOVAES
MICAELLE SOUZA CÓRDOBA DOS SANTOS
MILENE DA SILVA SANTOS
STEFANY MONTEIRO DA SILVA
VIVIAN VIANA DA SILVA
YARA DE ALMEIDA SILVA

EDUCAÇÃO FINANCEIRAS NAS ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO NA CIDADE
DE MAUÁ - SP

Trabalho de conclusão de curso
apresentado a Escola Técnica
Estadual de Mauá como requisito
parcial à obtenção do título de
técnico em Administração.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado em: 24/06/2022.

Banca examinadora:

Prof. Me. Fábio Marques de Araújo, ETEC de Mauá – Orientador

Prof. Esp. André Luis da Silva, ETEC de Mauá – Avaliador

Prof. Esp. Cláudia Emanola Bonfim, ETEC de Mauá – Avaliadora

Prof. Esp. Cláudio Milanez, ETEC de Mauá – Avaliador

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos guiar em todos os nossos caminhos.

Aos nossos pais e professores, por ter nos ensinado que a educação é o caminho a ser seguido na busca de um futuro melhor.

Aos nossos companheiros de classe, por ter nos mostrado que o companheirismo supera qualquer dificuldade.

A professora Luciana Domiciano Barreto que contribuiu insaciavelmente com diversas ideias e propostas.

Ao nosso orientador Fábio Marques de Araújo, pela paciência e ajuda durante todos esses meses.

“A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.”

PAULO FREIRE (1967)

RESUMO

O presente trabalho buscou conhecer e analisar a amplitude e transcendência da educação financeira, sob a ótica do consumo dos alunos matriculados em instituições públicas de ensino médio. É explícito que com o tempo, a relação dos cidadãos quanto a organização e planejamento financeiro foram remodeladas, a partir da veracidade do fato dos grandes impactos na economia. O tema em questão é moderadamente novo, sendo evidente que educar financeiramente não faz parte da cultura populacional.

Embora novo, a temática é de extrema importância, já que trata-se de educação e bem estar econômico. Desse modo, as principais particularidades do tema referem-se a: conceito e importância da educação financeira na vida dos jovens, relevância da temática no âmbito escolar e suas aplicações, identificação dos proveitos que o tema oportuniza e as relações do atual cenário econômico do país com as formas habituais de gerenciamento financeiro.

No tratado acadêmico, foram realizadas pesquisas com o público docente e discente e de acordo com a apuração das amostras, tornou-se possível observar questões significativas e importantes que tratam diretamente da realidade dos estudantes como por exemplo, as carências de conhecimento em geral sobre finanças, e a não preparação de professores para a ponte de informação. No entanto, este estudo enfatiza a importância da aplicação e do estímulo da temática nas escolas, ter aulas de EF ajuda a modificar o contexto econômico do Brasil, saindo de um país de famílias endividadas para cidadãos responsáveis e conscientes.

Palavras-chave: Educação financeira, Ensino médio, Planejamento Financeiro.

ABSTRACT

The present work sought to know and analyze the breadth and transcendence of financial education, from the perspective of the consumption of students enrolled in public high schools. It is clear that over time, the relationship between citizens and the organization and financial planning was remodeled, based on the veracity of the fact of the great impacts on the economy. The subject in question is moderately new, and it is evident that financially educating is not part of the population culture.

Although new, the theme is extremely important, since it is about education and economic well-being. In this way, the main particularities of the theme refer to: concept and importance of financial education in the lives of young people, relevance of the theme in the school environment and its applications, identification of the benefits that the theme provides and the relations of the current economic scenario of the country with the usual forms of financial management.

In the academic treaty, research was carried out with the teaching and student public and according to the calculation of the samples, it became possible to observe significant and important issues that directly deal with the reality of students, such as the lack of knowledge in general about finances. , and the failure to prepare teachers for the information bridge. However, this study emphasizes the importance of applying and stimulating the theme in schools, taking PE classes helps to change the economic context of Brazil, leaving a country of indebted families for responsible and conscientious citizens.

Keywords: Financial Education, High School, Financial Planning.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Escolas Estaduais de Ensino Médio da Diretoria de Ensino de Mauá.	25
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tipos de Pesquisa.....	34
-----------------------------------	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quanto acreditam que a Educação Financeira é importante atualmente.....	36
Gráfico 2 - Escala de considerações sobre ser um bom administrador do dinheiro pessoal.	36
Gráfico 3 - Situação financeira atualmente.....	37
Gráfico 4 - Primeira coisa a fazer quando receber o salário ou algum dinheiro.	37
Gráfico 5 - Relação dos familiares com o dinheiro.	37
Gráfico 6 - Como é feito o controle de finanças.	38
Gráfico 7 - Importância que o dinheiro deve ter na vida das pessoas.	38
Gráfico 8 - Estratégia para comprar algo com um valor alto.	38
Gráfico 9 - Reação ao encontrar uma superprodução.	39
Gráfico 10 - Realização de investimento ou guardar uma quantia mensalmente.	39
Gráfico 11 - Faixa etária da amostra	40
Gráfico 12 - Sexo da amostra.....	40
Gráfico 13 - Nível de ensino da amostra.	41
Gráfico 14 - Conhecimento sobre o Programa de Educação Financeira na Escola.	41
Gráfico 15 - Viabilidade do Programa nas instituições	41
Gráfico 16 - Relevância da Educação Financeira nas escolas.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACT: Acordo de Cooperação e Cultura

AEF Brasil: Associação de Educação Financeira no Brasil

BACEN: Banco Central Do Brasil

BNCC: Base Nacional Comum Curricular

CNC: Confederação Nacional do Comércio

CNN: Cable News Network

CVM: Comissão de Valores Mobiliários

EF: Educação Financeira

ENEF: Estratégia Nacional de Educação Financeira

GFLEC: Global Financial Literacy Excellence Center

MEC: Ministério da Educação e Cultura

OCDE: Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PEIC: Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

REF: Relatório de Estabilidade Financeira

S&P: Standard & Poor's

SED: Secretária da Educação

SFN: Sistema Financeiro Nacional

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 Situação Problema	15
2. HIPÓTESE	16
3. JUSTIFICATIVA	17
4. OBJETIVOS	18
4.1 Objetivo Geral	18
4.2 Objetivos Específicos	18
5. REFERENCIAL TEÓRICO	19
5.1 Educação X Educação Financeira	19
5.2 Educação Financeira	19
5.2.1 Educação Financeira no Brasil	20
5.3 Políticas Públicas	22
5.3.1 Políticas Públicas em Educação no Brasil	23
5.4 Ensino Médio	24
5.4.1 Novo Ensino Médio.....	27
5.5 Aplicação da Educação Financeira nas Escolas	27
5.6 Benefícios de um Bom Planejamento Financeiro	29
5.7 Importância de manter a Constância de Forma Sistêmica no Controle de Finanças	30
5.8 Atual Cenário Econômico do Brasil X Educação Financeira	31
5.8.1 Endividamento	32
6. METODOLOGIA	34
6.1 Amostra	35
6.1.1 Questionário Educação Financeira nas Escolas.....	35
6.1.2 Questionário Programa e Educação Financeira na Escola	39

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
8. REFERÊNCIAS.....	45
9. APÊNDICES	53
9.1 Questionário com alunos do Ensino Médio e adultos que não tiveram acesso à Educação Financeira	53
9.2 Questionário com professores	56

1. INTRODUÇÃO

Diante dos arquétipos estabelecidos, que impactam a vida da sociedade como um todo, apresentar a disciplina da educação financeira para os jovens é de extrema importância. Contribuindo suscetivelmente para melhor formação dos alunos e assegurando-lhes condições melhores de vida. Segundo Martins (2004 p 5):

Uma criança [...], durante a educação básica, é obrigada a memorizar nomes e datas de pouca utilidade na vida real. Em pouco tempo tudo, ou quase tudo, é esquecido. Nesses anos, o aluno não estuda noções básicas de comércio, economia, finanças ou impostos. O sistema educacional ignora o assunto 'dinheiro', algo incompreensível, já que a alfabetização financeira é fundamental.

Sendo assim, a educação financeira tornou-se uma grande preocupação para diversos países, fazendo com que iniciassem um maior investimento nos estudos para crianças e jovens com a finalidade de desenvolver seus comportamentos humanos para o desenvolvimento do país. A educação financeira, vem ganhando cada dia mais destaque nos últimos anos, surgindo como ferramenta para tomada de decisões e direcionar para o crescimento na qualidade de vida, providenciando um maior conforto ao futuro. Mudanças tecnológicas, regulatórias e econômicas levantam a complexidade das atividades financeiras. Mas a ausência de conhecimento sobre o assunto, por parte da sociedade, compromete as decisões financeiras cotidianas das famílias e de cada indivíduo, acarretando resultados insignificantes ao desejado, de acordo com Braunstein e Welch (2002:1).

Decorrente desse fato, analisaremos em nosso trabalho as principais formas de desenvolver um jovem do Ensino Médio consciente em relação a Educação Financeira. Para a partir disso conseguirmos obter resultados sobre a importância da Educação Financeira nas Escolas; como as escolas estão trabalhando com o tema atualmente; identificar os benefícios de um bom planejamento e controle financeiro desde a juventude; descrever a importância da constância em relação ao tema e analisar a relação do cenário econômico atual do país com as formas habituais de planejamento financeiro.

Para este fim, inicialmente será apresentado neste processo a hipótese para responder a nossa situação problema; seguido a nossa justificativa; o referencial teórico, realizado através de pesquisas de abordagem qualitativas e de objetivos exploratórios, descritivos e explicativos.

Em seguida, serão apresentados os procedimentos metodológicos que correspondem a dois questionários realizados pelo Google Forms: um relacionado ao tema central, Educação Financeira, voltado para o público de jovens matriculados no Ensino Médio e adultos que não tiveram acesso ao tema durante a fase escolar; outro, voltado a um programa de Educação Financeira já existente, com o público-alvo de professores. Assim, nessa etapa também serão definidas a amostra de pesquisa, o objeto de estudo e o problema da questão em estudo.

Por fim, serão relatadas as conclusões deste estudo. Para isso, serão expostas as contribuições e limitações desta análise.

1.1 Situação Problema

Segundo a OCDE (2005) educação financeira é “o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem-informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro”.

O que nos leva a seguinte questão que será desenvolvida no decorrer do nosso trabalho: “Como desenvolver jovens conscientes financeiramente com a ajuda da educação financeira?”

2. HIPÓTESE

Atualmente, o tema Educação Financeira vem ganhando cada vez mais importância no Brasil e na vida das pessoas. Conforme vamos crescendo e ingressando no mercado de trabalho começamos a descobrir a real importância sobre o assunto e dúvidas como "O que faço para economizar?", "Como não ficar endividado?", "O que eu faço para decidir prioridades?" etc. surgem.

A grande questão aqui é que muitos jovens saem da escola sem conhecer nada sobre educação financeira, fazendo com que eles apenas comecem a trabalhar sem nem pensar em algum tipo de planejamento. O que os leva a dívidas e ao consumismo compulsivo.

A educação financeira será uma base para estruturar a consciência financeira do jovem, assim abordando tudo aquilo que especula finanças e que trará benefícios visando seu futuro. Pois, tudo em nossa volta está relacionado as finanças e somente se obtém a oportunidade de crescer e se estruturar quem tem domínio sobre a educação financeira, ou seja, quem tem uma relação saudável com suas finanças garante chances de se tornar um cidadão mais consciente sobre as decisões no que se refere a gastos pessoais e controle de despesas.

Portanto, a Educação Financeira é um assunto que deve ser aplicado e desenvolvido desde sempre na vida das pessoas. Sendo essencial no Ensino Médio, período de grandes adaptações e decisões na vida dos jovens, pois dessa maneira, ajudará no desenvolvimento pessoal fornecendo planejamento de metas e prioridades, o que traz inúmeros benefícios para que possamos reduzir nossos custos e despesas gerando assim, mudanças de hábitos e novas formas de viver. O que garante não somente evoluções para nossa vida pessoal, como também, contribui para o desenvolvimento do nosso país.

3. JUSTIFICATIVA

Este trabalho justifica-se por sua importância e grande relevância social do tema no atual cenário econômico brasileiro. Segundo o site do CNN Brasil divulgado os dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da Confederação Nacional do Comércio (CNC). O endividamento das famílias brasileiras bateu recorde no ano de 2021, com uma média de 70,9%. Na comparação com 2020, o crescimento foi de 4,4 pontos percentuais, o maior aumento registrado nos últimos 11 anos, quando começou a série histórica.

De antemão, vale ressaltar que conforme o trabalho sem vínculo empregatício aumenta, o uso de modernidades como bancos digitais cresce e o mercado financeiro muda, é essencial que os jovens obtenham as informações necessárias para maior responsabilidade e discernimento sobre suas prioridades futuras.

A adolescência é o período em que os jovens começam a desenvolver personalidades, construir valores, conceitos e conhecimentos que contribuirão com seu futuro, sendo assim, torna-se necessário e propício a inserção de disciplinas e/ou atividades extracurriculares sobre finanças e economicidade nas instituições de ensino a fim de que os jovens adotem uma boa gestão financeira pessoal, tendo como consequência na sociedade, a formação de cidadãos responsáveis e mais conscientes em relação ao orçamento doméstico, hábitos de consumo, poupança e as diversas relações com o sistema financeiro.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Discutir as estratégias e a importância de começar um planejamento financeiro desde a juventude.

4.2 Objetivos Específicos

- Apontar o que é educação financeira;
- Descrever o conceito de Ensino Médio;
- Relatar Escolas do Ensino Médio na cidade de Mauá;
- Verificar como o tema é trabalhado e desenvolvido nas escolas que o aplicam;
- Compreender os motivos pela qual as escolas não trabalham com o tema;
- Identificar os benefícios de um bom planejamento e controle financeiro desde a juventude;
- Descrever importância de manter consistência de forma sistêmica no controle de finanças;
- Analisar o cenário econômico atual do país e qual sua relação com as formas habituais de planejamento financeiro.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 Educação X Educação Financeira

“A educação é obra transformadora, criadora. Ora, para criar é necessário mudar, perturbar, modificar a ordem existente. Fazer progredir alguém significa modificá-lo. Por isso, a educação é um ato de desobediência e de desordem. Desordem em relação a uma ordem dada, uma pré-ordem” (GADOTTI, 1991:89), ou seja, é um processo de aprendizado que trata sobre nossos hábitos e comportamentos diante dos nossos custos. Como o assunto é muito abordado mais pouco posto em prática, muitos jovens acham que se refere somente em economizar, quando na verdade o conceito envolve a maneira como nos relacionamos com o dinheiro para que possamos ser capazes de tomarmos grandes decisões e formular estratégias para não despencarmos em dívidas.

A educação, deve ser vista como algo livre e independente, ideia defendida por Adorno (2003), na qual diz que “o homem, na condição de agente histórico de produções, relações e condições de vida poderá encontrar condições de mobilização para uma ação transformada”. De antemão, compreendemos que ao tentarmos relacionar a função da educação como instrumento e poder de emancipação para os jovens, conseqüentemente haverá uma transformação social e mudando a realidade de muitas famílias da cidade de Mauá, do Estado de São Paulo ou até mesmo em todo o Brasil, a introdução sobre a educação financeira se transforma em uma ferramenta essencial para muitas famílias, e como muitos pensam, falar sobre o assunto não se relaciona diretamente a idade, pelo ao contrário, a abordagem sobre o assunto deveria ser introduzida desde cedo para que todos pudessem ter a conscientização da importância, pois “educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante.” (Paulo Freire).

5.2 Educação Financeira

Conforme a Associação de Educação Financeira do Brasil (2010), a importância da educação financeira pode ser percebida especialmente no aspecto em que permite auxiliar os indivíduos no planejamento e gestão da

própria renda, com hábitos como poupar e investir, garantindo, assim, uma vida financeira mais tranquila. Devemos desconstruir a ideia na cabeça dos jovens de que a educação financeira se relaciona somente em conhecimentos com cursos, livros, podcast e palestras, quando na realidade tratar sobre educação financeira é primordial para todos que querem ter o controle de suas finanças e alcançarem seus objetivos de modo disciplinar e inteligente a partir de dois fundamentos básicos: a organização dos gastos e a aplicação desses recursos.

Para Braunstein e Welch (2002) a educação financeira além de ser para a utilização particular, ela possibilita um melhor desenvolvimento no mercado financeiro, visto o que estimula a dispor melhores serviços:

[...] participantes informados ajudam a criar um mercado mais competitivo e eficiente. Consumidores conscientes demandam por produtos condizentes com suas necessidades financeiras de curto e longo prazo, exigindo que os provedores financeiros criem produtos com características que melhor correspondam a essas demandas (BRAUNSTEIN E WELCH, 2002, p. 445).

Segundo Monteiro (2012) é importante que saibamos resolver questões financeiras para o nosso desenvolvimento pessoal, profissional, educacional e intelectual tanto quanto as matérias que aprendemos no ensino fundamental e médio. A falta de instruções básicas acerca de como ter um controle das nossas finanças, acarreta com que não saibamos lidar com dificuldades financeiras. A integração da educação Financeira na grade curricular nas escolas é de suma importância para o desenvolvimento da população.

5.2.1 Educação Financeira no Brasil

Segundo Insper (2016), falar sobre a educação financeira atualmente, ainda se torna um assunto distante. Normalmente, discussões financeiras são questionadas somente quando a ocasião é de endividamento, assim gerando uma visão errada sobre o tema, os brasileiros têm pouca informação sobre produtos e serviços do sistema financeiro. Causando dúvidas como: o que é educação financeira, como controlar as finanças, qual a sua importância, como

se planejar para futuros imprevistos e como não se endividar. São perguntas que muitos brasileiros não sabem responder, o que reforça a importância de a educação financeira ser apresentada desde cedo para conhecimento a todos.

De acordo com uma pesquisa global de alfabetização financeira de Standard & Poor's Ratings Services (S&P), apenas 35% dos brasileiros conseguiram responder com exatidão as perguntas da pesquisa S&P Ratings Services Global Financial Literacy Survey (Pesquisa Global de Educação Financeira da divisão de ratings e pesquisas da Standard & Poor's), que calculou o grau de educação financeira em 140 países com baseamento de 150 mil entrevistas realizadas em 2014 com mais de 150 mil adultos, e no ranking global, o Brasil se posiciona na posição 74^a atrás de alguns outros países mais pobres do mundo como Madagascar, Togo e Zimbábue.

A pesquisa Global S&P é a maior e mais ampla medida global de alfabetização financeira de todo mundo, baseada em entrevistas com mais de 150.000 adultos em mais de 140 países. Em 2014, a McGraw Hill Financial trabalhou com a Gallup, Inc., o Grupo de Pesquisa de Desenvolvimento do Banco Mundial e a GFLEC na pesquisa S&P Global FinLit. Ela estuda entendimento de quatro conceitos financeiros básicos: aritmética, diversificação de risco, inflação e juros compostos. Para medir o nível de conhecimento nesses pontos, foram sucedidas cinco perguntas dita-cuja respostas são universais e não se relacionando com a localidade e dos assuntos relacionados ao contexto socioeconômico de cada país, às taxas de juros cobradas em cada lugar ou aos mercados financeiros locais.

Conforme a pesquisa do Banco de Desenvolvimento da América Latina sobre educação financeira no Brasil, 53% dos brasileiros seriam capazes de cobrir suas próprias despesas por, no máximo, três meses caso parassem de trabalhar agora, e especialistas do mercado financeiro apresentam o desconhecimento como principal causa para este cenário.

5.3 Políticas Públicas

De acordo com Politize (2016), as políticas públicas é uma criação do Estado por meio de diretrizes, programas, projetos e atividades que tem a finalidade de atender as demandas da sociedade. São chamadas públicas pois diferencia do privado, do particular, do individual, considerando-se a ótica de que o termo público tem uma dimensão mais ampla e abrange o estatal e o não estatal.

O termo política pública pode ter abrangência maior ou menor, ora indica um campo de atividade, ora um propósito político bem concreto, ora um programa de ação ou até os resultados obtidos por um programa. (Fernandez apud Schmidt, 2008, p. 2311).

No entendimento de Bucci políticas públicas funcionam como instrumentos de aglutinação de interesses em torno de objetivos comuns, que passam a estruturar uma coletividade de interesses e funcionam como um instrumento de planejamento, racionalização e participação popular. (2001, p. 2).

As políticas públicas podem ser classificadas em quatro partes, dá-se destaque à de Theodor Lowi, proposta na década de 1960, registrada em trabalho de Schmidt (2008).

- Políticas distributivas: Fundamenta-se na distribuição de recursos da sociedade em regiões ou em alguns segmentos sociais que, em geral, requerem o controle social por intermédio de conselhos ou outro tipo de cooperação popular. Ex.: política de desenvolvimento regional;
- Políticas redistributivas: Condiz na redistribuição de renda por meio do deslocamento de recursos das camadas mais ricas da sociedade para as camadas mais pobres, incluindo-se aqui a política da seguridade social. Em regra, as camadas mais ricas tendem a oferecer resistência, mas há outras formas, mais suaves, de realizá-las que evitam essa resistência que é quando feito por meio de realocação do próprio orçamento público. Ex.: Bolsa-família;
- Políticas regulatórias: criam normas para o funcionamento de serviços e instalação de equipamentos públicos por meio de ordens, proibições, decretos, portarias etc. Pode ocorrer por meio da distribuição de custos e benefícios entre grupos e setores sociais, de forma equilibrada ou, por meio do

atendimento de interesses particulares. Ex.: plano diretor urbano, políticas de circulação, política de uso do solo etc.

➤ Políticas constitutivas ou estruturadoras: definem procedimentos gerais da política; determinam as estruturas e os processos da política, por isso tem a característica de afetar as condições como são negociadas as demais políticas; em regra não propiciam um envolvimento da população. Ex.: reforma política, definição do sistema de governo etc.

5.3.1 Políticas Públicas em Educação no Brasil

Políticas públicas de educação no Brasil, são um conjunto de ações tomadas pelo Estado na forma de programas, planos ou de projetos nas áreas de educação, saúde, meio ambiente, tecnologia, economia, segurança, trabalho etc. Segundo os neoliberais “As políticas públicas são perniciosas à ordem social e ao seu equilíbrio; qualquer limitação dos mecanismos de mercado por parte do Estado é ameaça letal à liberdade econômica e política”. Segundo os social-democratas, “São instrumentos importantes no sentido de amenizar as desigualdades originadas no mercado”. (Lobo Neto et al.:2002b:p.23-24).

Entretanto, de acordo com Educação Pública (2021), as políticas públicas em educação são ações desenvolvidas pelo governo que contribui na efetuação dos direitos presumidos na Constituição Federal e seu objetivo é possibilitar e garantir que o acesso à educação chegue a todos os cidadãos. Posto isso, as políticas públicas educacionais, é necessário avaliar criticamente em que medida, no que se refere a direito à Educação, elas têm sido concretizadas, isto é, se de fato têm sido corporificadas.

Historicamente falando a partir de 1930, o Estado Brasileiro assumiu gradativamente o papel de gestor das políticas de educação. Antes desse período, a educação esteve praticamente nas mãos de instituições ou grupos na qual os interesses envolviam em torno da esfera de domínio privado. Em meados do ano de 1930, surgiram as primeiras atribuições sistemáticas no que conduz a movimentação de conhecimento com base científica para servir de patrocínio para a elaboração de políticas públicas no Brasil, através da

implantação do Estado Nacional-Desenvolvimentista (Vaitsman, Ribeiro e Lobato, 2013).

Entre os anos de 1930 e 1954, período conhecido como a “Era Vargas”, Getúlio Vargas cumpre a meta de organizar o aparelho do Estado de acordo com o modelo burocrático weberiano, na qual os funcionários eram selecionados por meio de concurso público. (LEITE JÚNIOR, 2009).

Para melhor compreensão precisamos entender que: “Programa – é um conjunto de atividades constituídas para serem realizadas dentro de um cronograma e orçamento específicos disponíveis para a criação de condições que permitam o alcance de metas políticas desejáveis” (SILVA, 2002, p. 18). “Projeto – é um instrumento de programação para alcançar os objetivos de um programa, envolvendo um conjunto de operações, das quais resulta um produto que concorre para a expansão ou aperfeiçoamento da ação do governo” (GARCIA, 1997, p. 6).

5.4 Ensino Médio

Segundo o Art. 35. da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 “O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos”, possui as seguintes finalidades:

- I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II – a preparação básica para o trabalho, tomado este como princípio educativo, e para a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de enfrentar novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III – o aprimoramento do estudante como um ser de direitos, pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV – a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos presentes na sociedade contemporânea, relacionando a teoria com a prática.

Tabela 1 - Escolas Estaduais de Ensino Médio da Diretoria de Ensino de Mauá.

Escola	Logradouro	Bairro
Afonso Paschotte Padre	David Boscariol, 000015 - rua	Jardim Rosina
Antônio Lapate Netto Professor	Rua da Liberdade, 000835 - rua	Vila Magini
Antônio Messias Szymanski Professor	Jose Ricardo Nalle, 000900 - avenida	Jardim São Jorge do Guapituba
Delfino Ribeiro Guimarães	Waldemar Delbone, 000177 - rua	Capuava
Emilia Crem dos Santos Professora	Samuel Wainer, 000052	Jardim Florida
Hans Grudzinski	America do Sul, 000309 - rua	Parque das Américas
Iracema Crem Professora	Luis Marcolino, 000751 - avenida	Jardim Zaira
Irene da Silva Costa Professora	Pedro Brancalion, 000031 - rua	Jardim Itapeva
Jardim Cruzeiro	Espírito Santo, 000095 - rua	Jardim Cruzeiro
Jardim Oratório	Recife, 000336 - rua	Jardim Oratório
Jardim Zaira VIII	Rua Joao Cesário Simão, 000120 - rua	Jardim Zaira
Joao Paulo II	Barnabe Costa, 000057 - rua	Jardim Campo Verde

Joao Ricardo Borges de Lima	Joao Cesário Simão, 000046 - cruzamento co	Jardim Zaira
Jose Daniel da Silveira	Adilson Dias de Souza, 000165 - avenida	Jardim Zaira
Luís Washington Vita Professor	Francisco Silviano Alves Brandao Vicepresidente, 000180 - rua	Parque São Vicente
Marcelina Maria da Silva Oliveira Dona	Armando Bagnara, 000075 - rua	Jardim Zaira
Maria Aparecida Damo Ferreira	Rosa Bonini Mariani, 000060 - rua	Jardim Guapituba
Maria Elena Colonia Professora	Guadalajara, 000135 - rua	Parque das Américas
Maria Expedita Silva Professora	Alfredo Sebastiao da Silva, 000073 - avenida	Jardim Canada
Maria Josefina Kuhlmann Flaquer Professora	Noel Rosa, 000730 - rua	Jardim Sonia Maria
Marilene de Oliveira Acetto Professora	Cândido Gonçalo Mendes, 000010 - rua	Vila Carlina
Marlene Camargo Ribeiro Professora	Otavio Pereira, 000121 - rua	Jardim Anchieta
Marta Teresinha Rosa Professora	Itapark, 003763 - avenida	Jardim Itapark Velho
Maua Visconde de	Santos Dumont, 000026 - rua	Vila Bocaina
Mercedes Valentina Giannocario Professora	Rua Estevam Gallo, 000441 - rua	Alto da Boa Vista

Mirna Loide Correia Ferle Professora	Avenida Barão de Mauá, 004200 - avenida	Jardim Itapeva
Olavo Hansen	Benedita Franca da Veiga Dona, 000155 - avenida	Vila Lisboa
Sada Umeizawa Professora	Rua Santa Rita, 000020 - rua	Vila Santa Cecilia
Therezinha Sartori Professora	Vitorino Dell Antonia, 000154 - rua	Vila Noemia
Vila Magini II	Washington Luiz, 003559 - rua	Vila Magini

Fonte: (Adaptado de SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO).

5.4.1 Novo Ensino Médio

A Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional. A mudança tem como objetivos garantir a oferta de educação de qualidade a todos os jovens brasileiros e de aproximar as escolas à realidade dos estudantes de hoje, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade (Portal MEC).

5.5 Aplicação da Educação Financeira nas Escolas

De acordo com GOV.BR (2021), a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o Ministério da Educação (MEC) fizeram um Acordo de Cooperação Técnica (ACT) para criar o programa de Educação Financeira na Escola, um sistema que busca formar educadores da educação básica do 9º ano do Fundamental,

e da 1ª série do Ensino Médio de todo o território nacional através de uma plataforma EaD.

A formação oferecerá conhecimentos básicos sobre finanças pessoais de forma interligada às disciplinas da grade curricular, como explica o secretário de educação básica, Mauro Rabelo. "O ineditismo dessa iniciativa está em formar os professores para que sejam entusiastas da educação financeira nas escolas de nosso país. Esse é um tema transversal previsto na Base Nacional Comum Curricular (...)", explanou Mauro. (GOV.BR, 2021)

É possível observar gradativamente mais, a pauta sobre a importância da implementação da educação financeira no âmbito escolar. Porém, garantir o acesso dos jovens ao aprendizado demanda desafios. Dentre eles podemos destacar a formação e capacitação dos professores. A educação, enquanto fundamento da sociedade, tem o docente como agente promotor de indivíduos, a fim de capacitá-los para atuar em sociedade a partir de seus aprendizados e experiências adquiridos. Paulo Freire (1967, p. 94) ressalta que: "Nossa educação não é teórica porque lhe falta esse gosto da comprovação, da invenção, da pesquisa. Ela é verbosa. Palavresca. É "sonora". É "assistencializadora". Não comunica. Faz comunicados, coisas diferentes."

A formação e o trabalho do professor é uma questão importante, visto que ele precisa estar ciente de que sua formação precisa ser contínua.

Segundo Romanowski (2009, p. 138) a formação continuada é uma exigência para os tempos atuais. Desse modo, pode-se afirmar que a formação docente acontece em *continuum*, iniciada com a escolarização básica, que depois se complementa nos cursos de formação inicial, com instrumentalização do professor para agir na prática social, para atuar no mundo e no mercado de trabalho

A formação docente em *continuum* destacada por Romanowski traz a concepção de um professor que está sempre em mobilidade buscando sempre revolucionar. Manter-se revolucionado pode ser oportunizado por cursos de formação continuada. De acordo com Costa (2004, p. 22) formação continuada é definida como "ações formativas realizadas pelo professor para potencializar a sua prática pedagógica".

Para facultar uma aprendizagem apreciável quanto a educação financeira é premente qualidade durante o processo de aprendizagem. De modo consequente, o professor precisa explorar atualização constante e uma habilitação cada vez maior em vista da temática. Nesse aspecto Freire, (1996, p.43) afirma que: “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que pode melhorar a próxima prática”. Sendo assim, é de grande importância que o professor consiga refletir sob suas execuções e consiga conduzi-las de acordo com a realidade em que atua.

Quanto a formação de professores para prática da temática educação financeira é possível alisar que o tema não faz parte da cultura de ensinamento para o preparo deles. Segundo Carvalho (1999, p. 23):

[...] os professores, sujeitos potenciais da mediação que subsidia essa educação para o consumo, não estão, eles próprios, preparados para a realização dessa função. [...] sem qualquer reflexão para as condições reais de consumo. Dessa maneira, faltam lhes tanto o instrumental matemático para lidar com as situações do cotidiano econômico, quanto informações referentes ao Código de Defesa do Consumidor, bem como uma prática de reflexão que lhes permita avaliar a repercussão da inter-relação desse conhecimento na vida social deles.

É evidente que os professores não estão preparados para discorrer da função de compartilhar a temática com os alunos. Portanto, intervenções pedagógicas sob a temática torna-se genuíno para o professor sendo ele ponte crucial para aquisição do aprendizado.

5.6 Benefícios de um Bom Planejamento Financeiro

Ter um bom planejamento financeiro é indispensável, segundo DOMINGOS (2014) “A educação financeira nada mais é do que algo que auxilia a administração dos recursos financeiros, por meio do processo de mudança de hábitos e costumes”; visando um melhor planejamento tendo o intuito de dividir custos com apenas o que é necessário, reduzindo assim riscos. (B4B, 2021).

O planejamento financeiro pessoal é um aspecto importante, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações para assim atingir seus objetivos; (GITMAN 2001, p. 434).

Crescemos em uma sociedade completamente endividada, segundo G1 (2021), endividamento chega a Record de 71,4% dos brasileiros, esse percentual é o maior desde 2010, um reflexo direto da junção de fatores ruins da economia, um deles é a falta de conhecimento e gestão financeira, resultando em dívidas, com isso entendemos que é necessário um planejamento financeiro; crescer aprendendo a administrar seu dinheiro reflete em uma sociedade menos endividada e jovens conscientes.

5.7 Importância de manter a Constância de Forma Sistêmica no Controle de Finanças

Como um dos ditados populares que diz “O que é bom sempre demora a chegar, porque o que vem fácil também vai fácil.” Podemos observar que se encaixa perfeitamente com o sucesso através da constância. Como já dito por Benjamin Disraeli “O segredo do sucesso é a constância do propósito”. (BLOG REMITLY, 2021)

De acordo com Blog Remitly (2021), “Não é quanto dinheiro você ganha, mas quanto dinheiro você guarda, quão duro ele trabalha para você e por quantas gerações você o mantém.”. É notável e compreensível que não é justificável a suas escolhas apenas em cima da quantidade de dinheiro que se ganha, mas no seu investimento, tempo e constância. Com isso o pensamento sistêmico é desenvolvido capacitando a facilidade de entender quais serão as implicações de um acontecimento, contribuindo para a tomada de decisões, alcance de objetivos e antecipar possíveis consequências.

Ainda segundo Blog Remitly (2021), a maioria das pessoas não percebe que na vida o que importa não é quanto dinheiro você ganha, mas quanto dinheiro você conserva. Robert Kiyosaki.

Tempo e sabedoria é investimento, e podem lhe custar muito caro. A necessidade de administrar e manter constância permite que o dinheiro

permaneça, pois é notável que aqueles que sabem administrar e usam disso ao seu favor, tem uma certa segurança em não perder suas oportunidades e assim podendo gerar ainda mais dinheiro, porém aqueles que não fazem o mesmo aumentam as oportunidades daqueles que sabem gerir, como dito por Dave Ramsey, “O dinheiro passa daqueles que não o administram para aqueles que o administram”. (BLOG REMITLY, 2021)

Dinheiro é um resultado de acordo com T. Harv Eker. Sendo assim como todas as nossas ações geram reações, nosso dinheiro também nos proporciona isso. A importância do investimento e de consistir é tão relevante quanto o dinheiro, pois quando é obtido a necessidade de não somente ganhar, mas também de saber gerir, o mesmo nos possibilita o que é almejado e o resultado é certo. (ARTEDAFORTUNA, 2016)

5.8 Atual Cenário Econômico do Brasil X Educação Financeira

Segundo G1 (2022), Bruno Imaizumi em entrevista ao site disse que a pandemia de Covid-19 ainda deixa marcas e reflexos na economia brasileira, o que torna o ano de 2022 um período difícil. A alta na inflação em relação a itens de sobrevivência básica (alimentos, combustíveis, energia) ainda persiste e agora, com a guerra entre a Ucrânia e Rússia os preços de commodities agrícolas e energéticas estão aumentando, fazendo com que a procura de moedas mais fortes aumentem e o real seja desvalorizado. O que não afeta apenas a economia do Brasil, mas também o dia a dia dos brasileiros e daqueles que buscam entrar no mercado de trabalho e possuir uma independência financeira.

De acordo com ES360 (2021), a economia é complexa e afeta o cotidiano dos brasileiros a partir da redução da taxa de juros (que estimula os negócios), do aumento da inflação e do câmbio (aumentando a taxa de juros) etc. Por isso, entender a economia é essencial para o nosso planejamento financeiro, pois se compreendermos ela, ficará mais fácil de entender desde as situações simples, como o aumento dos preços nos supermercados, à política econômica.

5.8.1 Endividamento

Quando tratamos sobre Educação Financeira, não podemos deixar de citar sobre o endividamento, a palavra que vem aterrorizando várias famílias nos últimos anos, principalmente com a crise que vivenciamos, a COVID-19. No Brasil, a pandemia só impulsionou um problema que já existia: o desemprego, pobreza e alto índice de endividamento das famílias. Em 2020 O banco central (BACEN) publicou a série histórica do nível de endividamento de uma pessoa física no período de 2010 a 2019.

O Relatório de Estabilidade Financeira (REF), em sua sua edição de outubro de 2021, indicou que “o comprometimento de renda dos tomadores de crédito no Sistema Financeiro Nacional (SFN) naquele período manteve-se estável, embora merecesse atenção a elevação do endividamento”. Segundo Contreras et al. (2006), o endividamento é a presença de uma obrigação financeira por pagamento, na qual será anulada somente após o pagamento da dívida, caracterizada como o consumo antecipado, o qual gera a dívida. Em contrapartida, Mosca (2009) define o endividamento como podendo ter origem em fatores macroeconômicos, geralmente fora do controle pessoal, e em fatores microeconômicos, ligados ao comportamento individual e familiar.

“Com orçamentos pressionados pela inflação persistentemente alta e (média de) 30,2% da renda comprometida com o pagamento de dívidas, a proporção de famílias com contas/dívidas atrasadas teve o maior incremento mensal desde março de 2020. Endividamento segue apontando alta”, apontou a pesquisa.

Outra importante medida é a exigência de que pelo menos 15% da fatura mensal do cartão de crédito terá de ser efetivamente paga a cada mês. E essa exigência irá aumentar para 20% em 1º de dezembro de 2011. Com isso, buscamos incentivar o uso racional do cartão de crédito e ajudar as famílias a evitar o endividamento excessivo. E esse aspecto, destaco, se insere em outro programa que o Banco Central, juntamente com outras agências reguladoras do Sistema Financeiro Nacional, está envolvido - a Educação Financeira. (**Bacen, 2011**, p. 7).

Em comparação com o mesmo período do ano de 2021, houve um crescimento de mais de 10 pontos percentuais, alcançando, em abril, 77,7% de famílias com contas a vencer, como prestação de imóvel ou carro, compras parceladas no cartão de crédito ou empréstimo pessoal. A CNN levantou os dados dos meses de abril desde o início da série histórica, em 2010. Em abril daquele ano, o percentual de endividados era de 58%. Em 2011, esse número subiu para 62,6%. No ano seguinte, caiu para 56,8%. Em 2013, subiu para 62,9%. Nos anos seguintes, houve queda. Em 2019, o número subiu novamente chegando a 62,7%. Nos anos de 2020 e 2021, o percentual era de 66,6% e 67,5%, respectivamente. No levantamento, 17,8% se declararam muito endividados, patamar atrás apenas do registrado em julho de 2011. Diante do incremento, a CNC aponta que 21,5% das famílias chegaram ao fim do quadrimestre entre janeiro e abril com mais de 50% da renda comprometida com o pagamento de dívidas, o maior percentual desde janeiro de 2021 (CNN Brasil).

6. METODOLOGIA

Neste capítulo, se faz necessário apresentar as metodologias utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa. Segundo Gil (2002, p.17) “Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

No presente trabalho quanto aos objetivos a pesquisa foi trabalhada dentre as seguintes classificações: exploratória, descritiva e explicativa. Com relação a abordagem, diz respeito ao tipo qualitativa.

Quadro 1 - Tipos de Pesquisa.

Tipo de Pesquisa	Descrição
Exploratórias	Se caracteriza pela existência de poucos dados disponíveis. “Muitas vezes, por não ter clareza sobre um determinado problema, o pesquisador vale-se inicialmente desse tipo de pesquisa [...] Alguns autores a veem como um estudo inicial para a realização de outro tipo de pesquisa” (Rodrigues, 2006, p. 90).
Descritivas	Descreve das características de um fenômeno analisando dados coletados, sem que haja interferência dos resultados pelo pesquisador. As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Gil (2002, p. 42).

Explicativas	Para Gil (2002) a principal preocupação da pesquisa explicativa é identificar quais os fatores que influenciam as causas dos fenômenos estudados, pois explica motivo, razão e por que das coisas.
Qualitativa	Há coleta de informações e aspectos sobre fenômenos sociais e comportamento humano. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa diz respeito a uma abordagem interpretativa do mundo, os pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos e seus significados utilizando como instrumento as pessoas que a eles pertencem.

Fonte: (Silva; Vivian e Silva, Yara; 2022).

6.1 Amostra

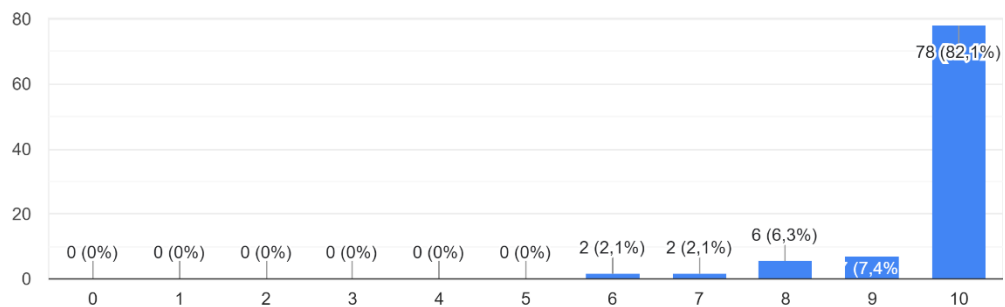
Segundo Grossi, Morcelli e Mafra (2015), o levantamento amostral é um método que analisa uma amostra para concluir através de uma parte da população uma situação equivalente a um todo, pois “geralmente não é possível ter acesso à totalidade de uma realidade. Assim, analisa-se a parte, na tentativa de entender o todo.”

6.1.1 Questionário Educação Financeira nas Escolas

Foi elaborado por meio do Google Forms um questionário com 10 perguntas sobre o tema central Educação Financeira, onde o público-alvo estava entre alunos matriculados no ensino médio e adultos que não tiveram acesso ao assunto durante a fase escolar. Ao todo, a pesquisa teve um alcance de 96 pessoas onde a maioria enxerga a Educação Financeira com um tema importante atualmente e assume que precisa de auxílio na administração do seu dinheiro.

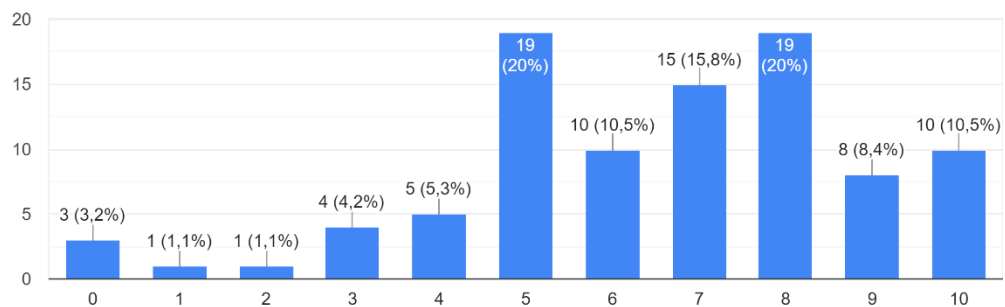
Segue os resultados obtidos na realização do questionário:

Gráfico 1 - Quanto acreditam que a Educação Financeira é importante atualmente.



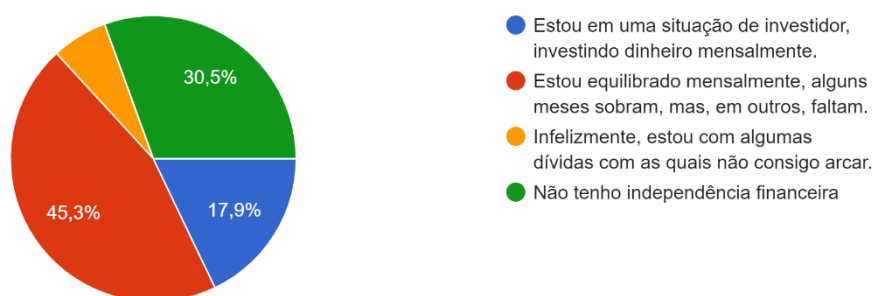
Fonte: (SILVA, STEFANY e SILVA, YARA; 2021).

Gráfico 2 - Escala de considerações sobre ser um bom administrador do dinheiro pessoal.



Fonte: (SILVA, STEFANY e SILVA, YARA; 2021).

Gráfico 3 - Situação financeira atualmente.



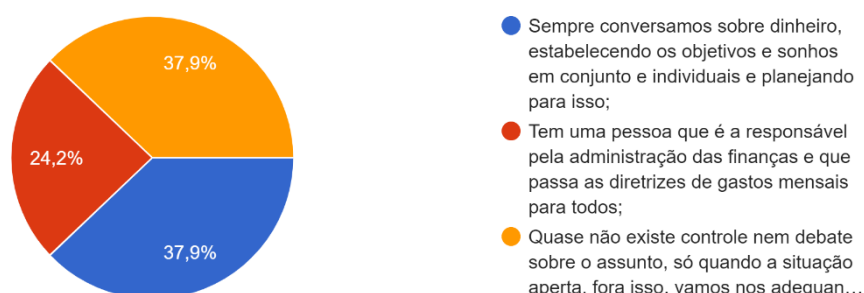
Fonte: (SILVA, STEFANY e SILVA, YARA; 2021).

Gráfico 4 - Primeira coisa a fazer quando receber o salário ou algum dinheiro.



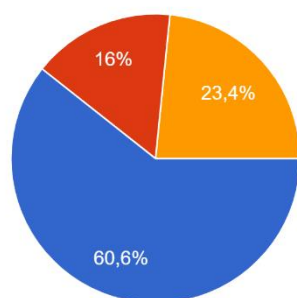
Fonte: (SILVA, STEFANY e SILVA, YARA; 2021).

Gráfico 5 - Relação dos familiares com o dinheiro.



Fonte: (SILVA, STEFANY e SILVA, YARA; 2021).

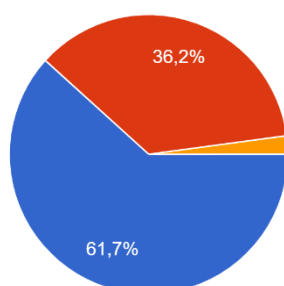
Gráfico 6 - Como é feito o controle de finanças.



- Periodicamente, faço um levantamento de todos os meus gastos para que possa saber para onde está indo meu dinheiro e onde estão os excessos;
- Faço este levantamento ininterruptamente, todos os dias, pois não se pode bobear quando o tema é dinheiro;
- Não faço esse tipo de levantamento, pois é coisa de gente bitolada em dinheiro.

Fonte: (SILVA, STEFANY e SILVA, YARA; 2021).

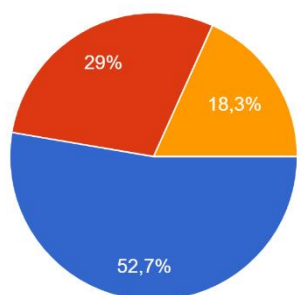
Gráfico 7 - Importância que o dinheiro deve ter na vida das pessoas.



- Dinheiro é uma ferramenta imprescindível para a realização de sonhos materiais e não materiais;
- É uma necessidade básica das pessoas, para que, com ele, possa ser feliz e comprar o que quiser;
- Dinheiro foi criado para ser gasto, assim, quanto mais se ganha, mais se deve gastar.

Fonte: (SILVA, STEFANY e SILVA, YARA; 2021).

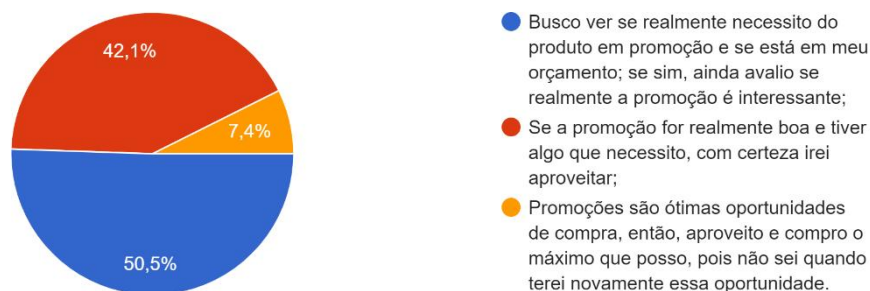
Gráfico 8 - Estratégia para comprar algo com um valor alto.



- Planejo-me com antecedência e sempre consigo comprar à vista e com descontos;
- Geralmente, já tenho uma parte para dar de entrada e o restante parcelado de uma forma que caiba em meu orçamento;
- Busco parcelar e dou um jeito de pagar mais essa conta mensalmente. Sempre dá para dar um jeitinho.

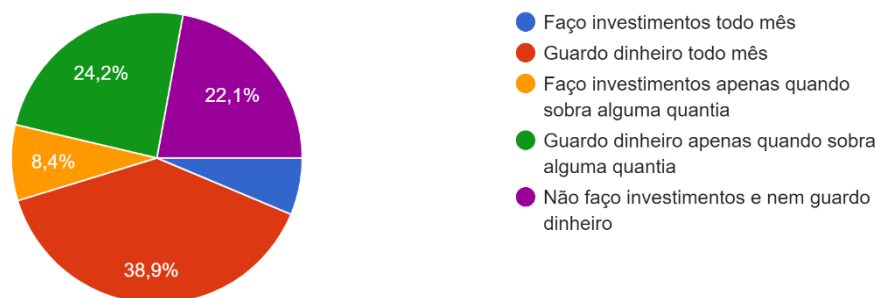
Fonte: (SILVA, STEFANY e SILVA, YARA; 2021).

Gráfico 9 - Reação ao encontrar uma superprodução.



Fonte: (SILVA, STEFANY e SILVA, YARA; 2021).

Gráfico 10 - Realização de investimento ou guardar uma quantia mensalmente.



Fonte: (SILVA, STEFANY e SILVA, YARA; 2021).

Ao final do questionário, concluímos que maior parte das pessoas não costumam conversar sobre o tema Educação Financeira em casa e que a maioria dos alunos não se consideram um bom administrador de seu dinheiro, porém, mais de 80% deles acreditam que o tema é importante.

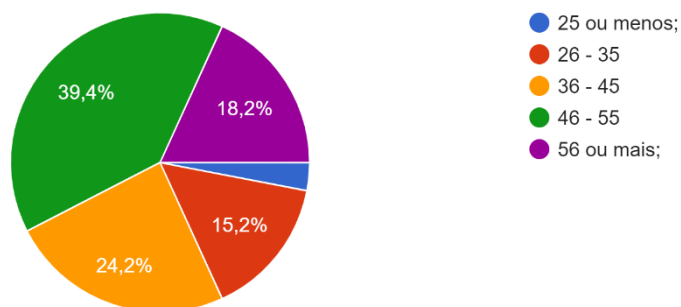
6.1.2 Questionário Programa e Educação Financeira na Escola

A pesquisa foi elaborada por meio de um questionário no Google Forms com o objetivo de analisar o conhecimento dos professores em relação ao Programa de Educação Financeira na Escola, acordo feito entre a CVM e o MEC com a ACT.

Ao todo, através de 10 perguntas, foi obtido um alcance de 33 professores, onde a maioria se concentrava em professores do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio e mais que a metade ainda não tinha conhecimento sobre o programa.

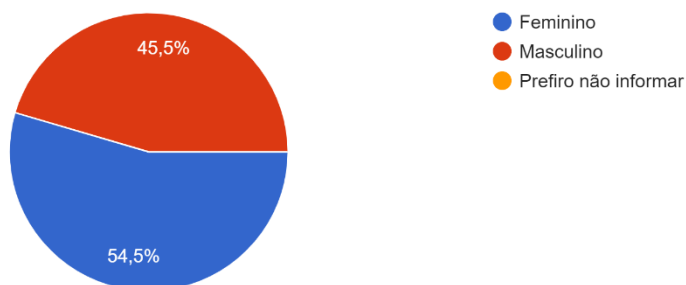
Segue os principais resultados obtidos na realização do questionário:

Gráfico 11 - Faixa etária da amostra

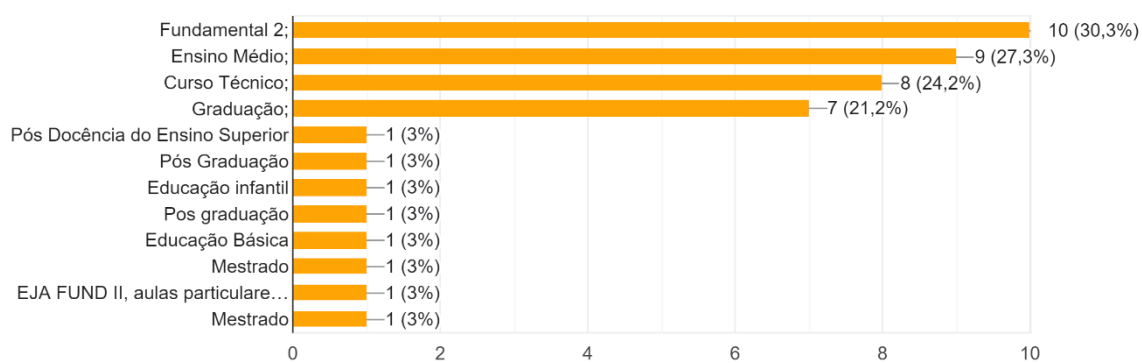


Fonte: (SILVA, VIVIAN; 2022).

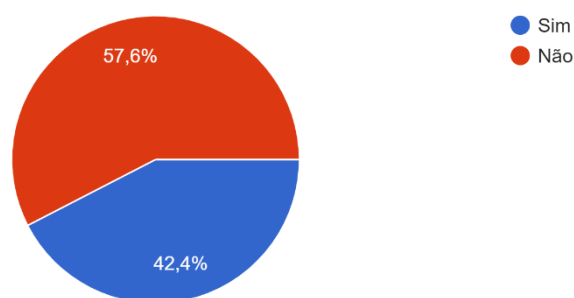
Gráfico 12 - Sexo da amostra



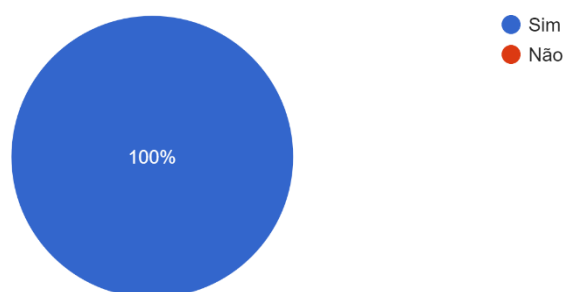
Fonte: (SILVA, VIVIAN; 2022).

Gráfico 13 - Nível de ensino da amostra.

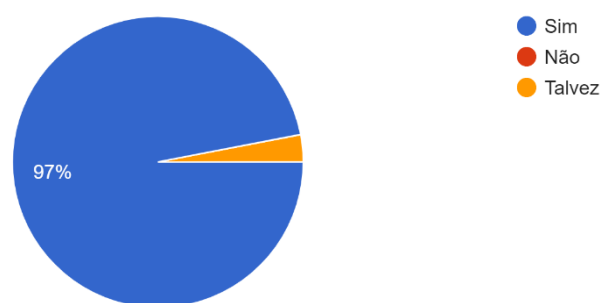
Fonte: (SILVA, VIVIAN; 2022).

Gráfico 14 - Conhecimento sobre o Programa de Educação Financeira na Escola.

Fonte: (SILVA, VIVIAN; 2022).

Gráfico 15 - Viabilidade do Programa nas instituições

Fonte: (SILVA, VIVIAN; 2022).

Gráfico 16 - Relevância da Educação Financeira nas escolas.

Fonte: (SILVA, VIVIAN; 2022).

Relatos obtidos sobre a relevância do tema nas escolas: “Tem sua relevância por diversos aspectos e vieses: os alunos tão logo entrarão no mercado de trabalho e como é um assunto não muito discutido em casa e nem faz parte da nossa grade curricular, há necessidade de atenção sobre o tema; além de direcionar os alunos para conhecimentos à cerca do orçamento familiar que deveria ser discutido entre todos os membros da família. Outro fator é buscar levar conhecimento para que tenham noção de poupar/investir e com isso mudem a realidade da grande maioria da população super endividada, que em sua maioria, trabalham para pagar as contas e com isso, apenas estão no processo de subsistir.”; “Importante fazer o planejamento pessoal financeiro de médio e longo prazos, principalmente em função das mudanças nas relações trabalhistas e previdenciárias, além do aumento da expectativa de vida das pessoas. O curto prazo determina hábitos, além de proporcionar uma vida mais equilibrada. E quanto mais cedo esses conceitos são introduzidos, melhor serão os resultados.”; “Por que pode auxiliar na organização financeira dos alunos e de suas respectivas famílias... é uma forma de cada aluno entender a relação de consumo e gasto dentro de um planejamento de orçamento” entre outros.

Foi possível concluir ao final deste questionário que mais da metade dos professores, infelizmente não tem conhecimento sobre o Programa de

Educação Financeira na Escola, porém acreditam que é um tema de extrema importância nas escolas.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa concluímos que, é de extrema a necessidade da implementação da educação financeira para os alunos nas escolas de ensino médio em Mauá. Apesar da temática ser uma pauta relevante e muito abordada atualmente, as pesquisas realizadas no presente trabalho permitiram acatar as seguintes reflexões:

Muitos alunos não possuem conhecimento de seus fundamentos básicos. Notou-se que gerenciamento financeiro não é uma prioridade para muitas pessoas e a maioria delas só se dão conta de economizar, poupar e guardar dinheiro quando o mesmo já se tornou um problema. As pesquisas apontam que uma significativa parcela da população não possui diálogos referente a relação do dinheiro com a família. Embora o aprendizado da temática se estenda para outros campos além do familiar, o primeiro contato vem da convivência com os pais. Outro ponto bastante expressivo é que muitos dos estudantes não se consideram bons administradores do próprio dinheiro, o que nos leva a entender que eles não possuem hábitos de efetuar controles periódicos.

Sob esse viés, é válido ressaltar a importância da mudança de mentalidade em prol de fortificar a boa administração das finanças pessoais. A educação financeira ainda não faz parte da realidade de muitas escolas e muitos professores carecem deste conhecimento. Sendo assim, os jovens precisam

criar a autonomia para a realização dessas mudanças com ações que os beneficiem quanto a suas receitas.

Uma segunda pesquisa realizada que possui como público-alvo os professores de diversificados níveis de ensino, permite reforçar a importância da autonomia dos alunos quanto ao planejamento. Boa parcela dos professores consideram o tema relevante e de acordo com os argumentos deles, levam em consideração o atual cenário brasileiro e o número de inadimplentes. Porém, uma significativa porcentagem dos docentes desconhece do programa de implantação do tema.

Considerando que a educação financeira é um processo profundo, que influencia fatores socioeconômicos, pode-se concluir que para uma boa qualidade de vida é fato, que está diretamente ligado a uma boa saúde financeira.

Portanto, faz necessário a implementação do tema na escola. Reforçando a questão de que esse aprendizado vai muito além de organização financeira pessoal, é por meio desta prática que os estudantes adquirem e desenvolvem particularidades comportamentais, além de garantir a diminuição do índice de endividamento sendo um grande coeficiente no combate à desigualdade social.

A partir disto, surgiu o interesse para indagação do assunto, a fim de conhecer sua transcendência, relevância e impacto.

8. REFERÊNCIAS

_____. Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE), Brasília, 2005.

_____. Associação de Educação Financeira do Brasil (2010)

ADORNO, Theodor W. *Actualidad de la Filosofía*. Barcelona: Paidós, 1991.

AGÊNCIA BRASIL. **Pesquisa mostra que brasileiro tem pouca informação sobre finanças.** Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2011-08-03/pesquisa-mostra-que-brasileiro-tem-pouca-informacao-sobre-financas>. Acesso em: 5 mar. 2022.

ARTE DA FORTUNA. **O que T. Harv Eker Pode Nos Ensinar Sobre Como Gerir Dinheiro.** Disponível em: <https://artedafortuna.com/o-que-t-harv-eker-pode-nos-ensinar-sobre-como-gerir-dinheiro/>. Acesso em: 30 mar. 2022.

B4B GROUP. **Por que devemos planejar? Qual é a importância do planejamento?.** Disponível em: <https://www.b4b.group/por-que-devemos-planejar/>. Acesso em: 8 jun. 2022.

BACEN. Relatório de Estabilidade Financeira Brasília, v. 13, n. 1, p. 1-69, mar. 2022.

BCB. Discurso do Presidente do Banco Central do Brasil, Alexandre Antonio Tombini, na abertura do Seminário sobre Novas Regras de Cartões de Crédito.. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pec/apron/apres/Discurso%20do%20Presidente%20do%20Banco%20Central%20do%20Brasil%2C%20Alexandre%20Antonio%20Tombini%2C%20na%20abertura%20do%20Semin%20rio%20sobre%20Novas%20Regras%20de%20Cart%20es%20de%20Cr%20dito..pdf>. Acesso em: 21 mai. 2022.

BCB. Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf. Acesso em: 7 fev. 2022.

BRAIN SUPPORT. Porque países têm investido na educação financeira para crianças - Como isso ajudará no comportamento humano para o desenvolvimento do país. Disponível em: <https://www.brainlatam.com/blog/porque-paises-tem-investido-na-educacao-financeira-para-criancas-e-como-isso-ajudara-no-comportamento-humano-para-o-desenvolvimento-do-pais-1449?user=>. Acesso em: 15 mai. 2022.

BRAUNSTEIN, S.; WELCH, C. Financial literacy: an overview of practice, research, and policy. *Federal Reserve Bulletin*, Nov. 2002.

CARVALHO, V. Educação Matemática: Matemática e Educação para o Consumo. Dissertação de Mestrado, UNICAMP-FE, Campinas, 1999. Disponível em: Acesso em: 19 jan. 2012.

CASA CIVIL. RECOMENDAÇÃO DO CONSELHO SOBRE POLÍTICA REGULATÓRIA E GOVERNANÇA. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/conteudo-de-regulacao/regulacao/documentos/biblioteca-nacional/2012/recomendacoes-do-conselho-sobre-politica-regulatoria-e-governanca>. Acesso em: 25 abr. 2022.

CNN BRASIL. Endividamento atinge 77,7% das famílias brasileiras, maior patamar desde 2010, diz confederação. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/endividamento-atinge-777-das-familias->

brasileiras-maior-patamar-desde-2010-diz-confederacao/. Acesso em: 9 jun. 2022.

CNN BRASIL. **Endividamento Das Famílias**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/endividamento-das-familias-bate-recorde-em-2021-aponta-cnc/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

CORREIO BRAZILIENSE. **"Educação financeira veio para ficar", diz Banco Central**. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2021/08/4941189-educacao-financeira-veio-para-ficar-diz-banco-central.html>. Acesso em: 7 mar. 2022.

COSTA, G.L.M. O professor de Matemática e as tecnologias de informação e comunicação: abrindo caminho para uma nova cultura profissional. 2004. 204p. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - UNICAMP, São Paulo, 2004

CRCGO. **Brasil é o 74º em ranking global de educação financeira**. Disponível em: <https://crcgo.org.br/novo/?p=9580>. Acesso em: 25 fev. 2022.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. *A disciplina e prática da pesquisa qualitativa*. IN: _____ e col. **O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: ArtMed, 2006, p.15-41.

DIRECIONAL. **Princípios de educação financeira que você precisa saber agora mesmo**. Disponível em: <https://direcional.com.br/blog/financas/educacao-financeira/>. Acesso em: 14 jan. 2022.

DOC PLAYER. **Classificação da pesquisa científica**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/20248453-Classificacao-da-pesquisa-cientifica.html>. Acesso em: 30 abr. 2022.

DOMINGOS, Reinaldo. Educação financeira e finanças pessoais: qual a diferença? Disponível em Acesso em: 13 set. 2022.

EDITORA REALIZE. **Artigo Anais III CONEDU**. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/22465>. Acesso em: 1 abr. 2022.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA. **O que é o Programa Educação Financeira na Escola?** Disponível em: <http://www.edufinanceiranaescola.gov.br/>. Acesso em: 8 abr. 2022.

EDUCAÇÃO PÚBLICA. **As políticas públicas e o direito à educação no Brasil: uma perspectiva histórica.** Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/15/as-politicas-publicas-e-o-direito-a-educacao-no-brasil-uma-perspectiva-historica>.
<http://www.mprj.mp.br/documents/20184/16>. Acesso em: 18 mar. 2022.

EDUCACAO.SP.GOV. **Escolas Estaduais De Mauá.** Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/central-de-atendimento/Consulta.asp?Navegacao=Proxima&cod_mun=442&Ensino=3&Diretoria=10602&Modalidade=0&rede=1&nome=&distrito=0&Paginar=1&firsttime=Nao. Acesso em: 25 mar. 2022.

ES360. **Como a economia afeta o nosso dia a dia? – Parte II.** Disponível em: <https://es360.com.br/como-a-economia-afeta-o-nosso-dia-a-dia-parte-ii/>. Acesso em: 18 abr. 2022.

EU ALICE. **COLEÇÃO CONTAÍ GANHA NOVOS LIVROS SOBRE CONSUMO CONSCIENTE E EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA OS JOVENS DO PAÍS.** Disponível em: <https://www.euealice.com.br/2021/10/colecao-contai-ganha-novos-livros-sobre.html>. Acesso em: 16 mar. 2022.

FREIRE, Paulo. **Educação Como prática da Liberdade.** 1405. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. p. 2-148.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 12-144.

FUNDACRED. **Educação financeira nas escolas: o desafio de ensinar sobre dinheiro no Brasil.** Disponível em: <https://www.fundacred.org.br/site/2021/07/27/educacao-financeira-nas-escolas-o-desafio-de-ensinar-sobre-dinheiro-no-brasil/>. Acesso em: 31 mar. 2022.

G1.GLOBO. **Entenda por que é importante falar de educação financeira no Brasil.** Disponível em: <https://g1.globo.com/especial-publicitario/papo-reto/noticia/2019/08/22/entenda-por-que-e-importante-falar-de-educacao-financeira-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 22 fev. 2022.

G1.'**Inflação sofre com riscos por todos os lados**'. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/educacao-financeira/noticia/2022/03/09/inflacao-sofre-com-riscos-por-todos-os-lados-diz-bruno-imaizumi-da-lca.ghtml>. Acesso em: 31 mar. 2022.

GADOTTI, Moacir. Educação e Poder. São Paulo: Cortez, 1998.

GARCIA, Ronaldo C. **Avaliação de Ações Governamentais:** pontos para um começo de conversa. Brasília, IPEA/CENDEC, out., 1997.

GFLEC. **PESQUISA S&P GLOBAL FINLIT.** Disponível em: <https://gflec.org/initiatives/sp-global-finlit-survey/>. Acesso em: 15 fev. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2002. p. 17-176.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira – Essencial. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001

GOV.BR. **MEC lança Programa Educação Financeira nas Escolas.** Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-lanca-programa-educacao-financeira-nas-escolas>. Acesso em: 8 abr. 2022.

GROSSI, Elvair.; MORSELLI, Osmil A.; MAFRA, Telma A. **Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos, conforme normas da ABNT.** Faculdade de Tecnologia de Mauá, Mauá, 2016. Disponível em: <http://www.fatecmaua.com.br/wp-content/uploads/2016/08/Manual-de-normalizacao-de-trabalhos-acad%C3%AAmicos-2016.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2022.

INSPER. **PESQUISA GLOBAL SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: S&P FINLIT SURVEY**. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/pesquisa-e-conhecimento/centro-de-financas/parcerias/educacao-financeira/#:~:text=No%20Brasil%2C%20s%C3%B3%2035%25%20das,entre%20os%20143%20pa%C3%ADses%20analizados..> Acesso em: 30 mai. 2022.

JULIÃO, B. M. D. M. C. F. G. D. D. S. V. E. F. **Políticas Públicas de Educação**. 1. ed. Rio de Janeiro : CAO educação, 2017. p. 8-114.

JUSBRASIL. **Art. 35 da lei de diretrizes e bases - lei 9394/96** . Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/busca?q=art.+35+da+lei+de+diretrizes+e+bases+-+lei+9394%2F96>. Acesso em: 9 jun. 2022.

MARTINS, José Pio. **Educação Financeira ao Alcance de Todos::** Adquirindo conhecimentos financeiros em linguagem simples. 1. ed. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004. p. 7-104.

MEU BOLSO EM DIA . **Por que falar de educação financeira, hoje, no Brasil?**. Disponível em: https://meubolsoemdia.com.br/Materias/por-que-falar-de-educacao-financeira-hoje-no-brasil?utm_source=globo&utm_medium=cpm&utm_campaign=id_institucional_edu-fin_na_aware_display_bg-ads_smart_display_projeto_auction_alcance_br_d_educacao-financeira_na&utm_content=e_ppl_na_na_papo-reto_20190923_instituc. Acesso em: 20 fev. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação Financeira**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financeira>. Acesso em: 26 mar. 2022.

MONTEIRO, Christiane. A necessidade de um novo olhar para a educação brasileira. Disponível em: <<http://comoempreender.com/a-necessidade-de-um-novo-olhar-para-a-educacao-financeira/>>

NÚCLEO DO CONHECIMENTO. **POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**. Disponível em:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/politicas-publicas>. Acesso em: 27 mar. 2022.

O VALE. **Coleção Contai ganha novos livros com foco em consumo consciente e mesada.** Disponível em: <https://www.ovale.com.br/viver/noticias/colecao-contai-ganha-novos-livros-com-foco-em-consumo-consciente-e-mesada-1.195793>. Acesso em: 9 fev. 2022.

PERIODICOREASE. **DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO FERRAMENTA DE COMBATE AO ENDIVIDAMENTO NO BRASIL.** Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4563/1832>. Acesso em: 8 jun. 2022.

PORTAL R7 . **Apenas 47% dos brasileiros cobrem as despesas sem trabalhar.** Disponível em: <https://noticias.r7.com/cidades/folha-vitoria/apenas-47-dos-brasileiros-cobrem-as-despesas-sem-trabalhar-10022022>. Acesso em: 1 mar. 2022.

REDE JORNAL CONTÁBIL. **A importância da educação financeira no cenário brasileiro.** Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/a-importancia-da-educacao-financeira-no-cenario-brasileiro/>. Acesso em: 30 mar. 2022.

REMITLY. **37 citações sobre dinheiro que você vai querer ler.** Disponível em: <https://blog.remitly.com/pt/financas/citacoes-dinheiro/>. Acesso em: 30 mar. 2022.

REPOSITÓRIO ANIMA EDUCAÇÃO. **Modelo de Tese** . Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/16278/1/TCC%20Larissa%20e%20Gabriela.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2022.

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL UNESP. **Políticas públicas de Educação Financeira nas escolas estaduais de anos iniciais em Franca (SP): ações, demandas e perspectivas.** Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/214742>. Acesso em: 27 abr. 2022.

REPOSITÓRIO UFSC. **Mono_atualizada_-_SUELEN_assinado.pdf.**

Disponível em:

https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/232079/Mono_atualizada_-_SUELEN_assinado.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 9 jun. 2022.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. Formação e Profissionalização docente. Curitiba: Ibpex, 2007. LOIOLA, Rita. Formação continuada. Revista nova escola. São Paulo: Editora Abril. nº: 222.p.89, maio 2009.

SCIELO BRASIL. **Políticas públicas de educação.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/qMvZdTG5VK7NFPybfMcc77w/?lang=pt>. Acesso em: 31 mar. 2022.

SILVA, Pedro L. B.; Costa, Nilson R. **A Avaliação de Programas Público:** reflexões sobre a experiência brasileira. Relatório Técnico. Cooperação Técnica BID-IPEA. Brasília, IPEA, 2002.

SUNO. **Educação financeira: 5 dicas fáceis para melhorar suas finanças.** Disponível em: <https://www.suno.com.br/guias/educacao-financeira/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

TERRA. **Apenas 47% dos brasileiros cobrem as despesas sem trabalhar.** Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/apenas-47-dos-brasileiros-cobrem-as-despesas-sem-trabalhar,2926e091f9ff72f27c6cce56c5b45883tp6afwj.html#:~:text=Segundo%20pesquisa%20do%20Banco%20de,desinforma%C3%A7%C3%A3o%20como%20principal%20causa%20para>. Acesso em: 19 mar. 2022.

TODA POLÍTICA. **Políticas públicas na educação: quais são e quem faz?.** Disponível em: <https://www.todapolitica.com/politicas-publicas-na-educacao/>. Acesso em: 12 mar. 2022.

VIDA E DINHEIRO. **O Programa** . Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/o-programa/?doing_wp_cron=1649166417.2199079990386962890625. Acesso em: 2 jun. 2022.

9. APÊNDICES

9.1 Questionário com alunos do Ensino Médio e adultos que não tiveram acesso à Educação Financeira

- O quanto você considera a educação financeira importante nos dias atuais?

1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10 ()

- O quanto você se considera um bom administrador do seu dinheiro?

1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10 ()

- Como está a sua situação financeira atualmente?

() Estou em uma situação de investidor, investindo dinheiro mensalmente.

() Estou equilibrado mensalmente, alguns meses sobram, mas, em outros, faltam.

() Infelizmente, estou com algumas dívidas com as quais não consigo arcar.

() Não tenho independência financeira.

- Quando você recebe seu salário ou tem algum dinheiro, qual a primeira coisa que faz?

() Separo imediatamente uma parte para os meus sonhos e objetivos e adapto o meu padrão de vida ao que restar.

() Pago todas as contas do mês e me programo para que sobre. Às vezes, dá certo.

() Saio para curtir um pouco, pois trabalhei o mês inteiro e tenho que comemorar, depois me preocupo com o resto do mês.

- Sobre os seus familiares, como se dá a relação com o dinheiro?

() Sempre conversamos sobre dinheiro, estabelecendo os objetivos e sonhos em conjunto e individuais e planejando para isso.

() Tem uma pessoa que é a responsável pela administração das finanças e que passa as diretrizes de gastos mensais para todos.

() Quase não existe controle nem debate sobre o assunto, só quando a situação aperta, fora isso, vamos nos adequando e vivendo.

- Como você faz o controle de suas finanças?

() Periodicamente, faço um levantamento de todos os meus gastos para que possa saber para onde está indo meu dinheiro e onde estão os excessos.

() Faço este levantamento ininterruptamente, todos os dias, pois não se pode bobear quando o tema é dinheiro.

() Não faço esse tipo de levantamento, pois é coisa de gente bitolada em dinheiro.

- Para você, qual a importância que o dinheiro deve ter para as pessoas?

() Dinheiro é uma ferramenta imprescindível para a realização de sonhos materiais e não materiais.

() É uma necessidade básica das pessoas, para que, com ele, possa ser feliz e comprar o que quiser.

() Dinheiro foi criado para ser gasto, assim, quanto mais se ganha, mais se deve gastar.

- Quando necessita comprar algo com um valor um pouco maior, qual a sua estratégia?

() Planejo-me com antecedência e sempre consigo comprar à vista e com descontos.

() Geralmente, já tenho uma parte para dar de entrada e o restante parcelado de uma forma que caiba em meu orçamento.

() Busco parcelar e dou um jeito de pagar mais essa conta mensalmente. Sempre dá para dar um jeitinho.

- Ao se deparar com uma superpromoção em uma de suas lojas preferidas, qual a sua reação?

() Busco ver se realmente necessito do produto em promoção e se está em meu orçamento; se sim, ainda avalio se realmente a promoção é interessante.

() Se a promoção for realmente boa e tiver algo que necessito, com certeza irei aproveitar.

() Promoções são ótimas oportunidades de compra, então, aproveito e compro o máximo que posso, pois não sei quando terei novamente essa oportunidade.

- Você faz algum tipo de investimento ou guarda uma certa quantia todo mês?

- Faço investimentos todo mês.
- Guardo dinheiro todo mês.
- Faço investimentos apenas quando sobra alguma quantia.
- Guardo dinheiro apenas quando sobra alguma quantia.
- Não faço investimentos e nem guardo dinheiro.

9.2 Questionário com professores

- Idade

- 25 ou menos.
- 26 – 35.
- 36 – 45.
- 46 – 55.
- 56 ou mais.

- Sexo

- Feminino.
- Masculino.
- Prefiro não informar.

- Professor de qual nível de ensino:

- Fundamental 2.

- Ensino Médio.
- Curso Técnico.
- Graduação.
- Outros.

- Você já conhecia o Programa de Educação Financeira na Escola?

- Sim.
- Não.

- Você acha que o Programa Educação Financeira na Escola é viável nas instituições?

- Sim. (Ir para a seção 03)
- Não. (Ir para a seção 02)

Seção 02:

- Por que não é viável? – resposta aberta.

Seção 03:

- O tema Educação Financeira é relevante nas escolas?

- Sim. (Ir para a seção 04)
- Não. (Ir para a seção 05)
- Talvez. (Ir para a seção 06)

Seção 04:

- Por que é relevante? – resposta aberta.

Seção 05:

- Por que não é relevante? – resposta aberta.

Seção 06:

- Por quê? – resposta aberta.